CAPÍTULO 10

O PROTAGONISMO DOS INSTITUTOS FEDERAIS DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BRASILEIROS NO DESENVOLVIMENTO DE REDES DE COOPERAÇÃO E EMPREENDIMENTOS SOLIDÁRIOS: O CASO DO LITORAL NORTE DO RIO GRANDE DO SUL

Adriana Pancotto
Lusardo Sant´Anna Bittencourt
Márcio Rogério Olivato Pozzer

Resumo

Os conhecimentos organizacionais, de gestão econômica e de tecnologias voltados para a agregação de valor e renda e de sustentação de empreendimentos solidários (ES) em redes de cooperação ainda têm sido elaborados de forma restrita na prática cotidiana destes ES, sendo abordados e trabalhados, historicamente, de forma tímida no interior das instituições de ensino e pesquisa brasileiras. A implementação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs), propiciou a interação com os arranjos produtivos locais, por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, como a: Incubadora de Redes, Empreendimentos Solidários e Inovação no Serviço Público (Ires), do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul *campus* Osório (IFRS). O programa incuba ES singulares com potencial econômico para melhoria das condições de vida e autonomia de seus trabalhadores/as, buscando a ampliação de serviços produtivos, geração de tecnologias sociais adequadas, ações cooperadas e em rede, ampliação da comercialização e inserção dos empreendimentos nos espaços de governança e coordenação existentes, bem como seu estímulo e aprimoramento no Litoral Norte do Rio Grande do Sul. De forma geral, os empreendimentos incubados avaliam positivamente as atividades desenvolvidas pela Ires e têm destacado a importância da aproximação da instituição de ensino, pesquisa e extensão com a comunidade local, por meio da cooperação, à troca de conhecimentos e desenvolvimento de tecnologias adequadas às suas práticas e necessidades.

Palavras chaves: Empreendimentos Solidários, Redes de Cooperação, Incubadora, Arranjos Produtivos Locais.

Introdução

Os conhecimentos organizacionais, de gestão econômica e de tecnologias voltados para a agregação de valor e renda e de sustentação de empreendimentos econômico solidários (EES) e em redes de cooperação ainda têm sido elaborados de forma restrita na sua prática cotidiana, e abordados e trabalhados, historicamente, de forma tímida no interior das instituições de ensino e pesquisa brasileiras.

Pode-se verificar uma transformação sensível neste cenário, a partir da implementação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs) criados pela Lei 11.892, de 2008, que expandiu e interiorizou o ensino público, gratuito e de qualidade em diferentes níveis educacionais, chegando a 588 *campus* em 2018, comprometidos intrinsecamente com o desenvolvimento regional a partir da interação com os arranjos produtivos locais, por meio do ensino, da pesquisa e da extensão.

A incidência sobre a dinâmica produtiva local se dá de diversas maneiras: a partir da escolha dos cursos técnicos e tecnológicos ministrados nos Campi dos IFs, por meio de audiências públicas, os quais precisam atender às necessidades da comunidade; através de ações e projetos de pesquisa e extensão de caráter mais pontuais; assim como programas mais estruturados como aqui será apresentada a Incubadora de Redes, Empreendimentos Solidários e Inovações no Serviço Público - Ires, do *campus* Osório do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - IFRS.

Neste sentido, temos por objetivo refletir sobre o protagonismo da Ires na produção, desenvolvimento e transferência de conhecimento e tecnologias

sociais às redes e aos empreendimentos econômicos e solidários em cumprimento aos objetivos e finalidades dos Institutos Federais, dentre eles a oferta formativa em benefício do fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais (BRASIL, 2008). Primeiramente, abordaremos os objetivos e finalidades dos Institutos Federais de Educação, especialmente relacionados com as temáticas deste trabalho, seguido da apresentação da Incubadora, da metodologia de incubação adotada, resultados atingidos e considerações finais com seus limites e potencialidades.

Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e a realidade do Litoral Norte do Rio Grande do Sul/Brasil

Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia foram criados pela Lei Federal nº 11.892 de 2008, constituindo uma rede pública federal cujo objetivo é fornecer ensino público, gratuito e de qualidade de nível básico, técnico e tecnológico, abarcando o ensino médio, pós ensino médio, superior, pós-graduação e, inclusive, a educação de jovens e adultos que não conseguiram seguir o ensino formal tradicional. Além disso, algumas características singularizam os Institutos Federais, conforme o Artigo 6º da lei de criação, onde são definidas suas finalidades e características que transcendem os "meros" aspectos de uma educação de qualidade, com grifos nossos:

> I - ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional;

> II - desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais;
> (...)
> IV - orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal;
> (...)
> VII - desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica;
> VIII - realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico;
> IX - promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente as voltadas à preservação do meio ambiente (BRASIL, 2008).

A partir dessas finalidades e características, pode-se identificar que a prioridade das instituições criadas por lei a partir de 2008 está associada ao desenvolvimento local através de um ensino voltado para pesquisas, extensão e soluções técnicas que atendam às peculiaridades regionais e suas demandas sociais. Os componentes curriculares dos cursos ofertados devem formar, através destas ações, trabalhadores capazes de solucionar os problemas enfrentados pela região, além de fortalecer os arranjos produtivos culturais e sociais locais.

Situando o território do Litoral Norte gaúcho, região onde está sediado o IFRS *campus* Osório, identifica-se a coexistência de realidades: pode se verificar uma economia majoritariamente dedicada a produção de alimentos com base na agricultura familiar e uma forte presença do turismo regional de característica sazonal, por conta das praias, sobretudo, no verão. Ainda assim, é a região do estado do Rio Grande do Sul com a menor renda e menores indicadores sociais.

A agricultura familiar vem se constituindo nos últimos anos como uma referência na produção de alimentos orgânicos, em sustentabilidade e cooperativismo, com a constituição de redes de comercialização, produção e de agroindustrialização, as quais têm reconstruído uma perspectiva de fixação da juventude neste meio rural. Observa-se também como estratégia de geração de renda, enfrentamento da pobreza e exclusão social, luta pelo reconhecimento de direitos e modos de produção sustentáveis, a mobilização e organização coletiva de trabalhadores da cadeia de reciclagem, por meio de associações e cooperativas.

Sendo assim, empreendimentos destas duas cadeias produtivas, carecendo de apoio por parte do Instituto Federal, foram contemplados por um edital interno da Incubadora de Redes, Empreendimentos Solidários e Inovação no Serviço Público do IFRS *campus* Osório - Ires, com a finalidade de auxiliar no aperfeiçoamento produtivo e no desenvolvimento das relações econômicas.

A Incubadora de Redes, Empreendimentos Solidários e Inovação no Serviço Público do IFRS *campus* Osório - Ires, como potencializador dos Empreendimentos Econômicos e Sociais

A Ires é um programa interdisciplinar e participativo, de produção de conhecimento e de promoção de ações que visam favorecer o dinamismo econômico, cultural, social e político do Litoral Norte gaúcho, aliado à melhoria da qualidade de vida de sua população.

O programa tem por objetivo principal incubar empreendimentos solidários (ES) singulares com potencial econômico para melhoria das condições de vida e autonomia de seus trabalhadores/as, buscando a ampliação de serviços produtivos, geração de tecnologias sociais adequadas, ações cooperadas e em rede, ampliação da comercialização e inserção dos empreendimentos nos espaços de governança e coordenação existentes, bem como seu estímulo e aprimoramento. Além disso, visa contribuir com a melhoria de processos administrativos e gerenciais da administração pública, buscando democratizar a governança dos poderes públicos locais, fomentando e buscando institucionalizar processos que abram espaço para a participação social, resultando na melhoria dos serviços públicos ofertados.

Dentre os objetivos da Incubadora estão:

> a) assessorar tecnicamente os ES e os poderes públicos locais, objetivando a contribuição na elaboração de projetos técnicos e sociais, de plano de gestão e de sustentabilidade, bem como o desenvolvimento de ações de cooperação em rede, de inserção em arranjos produtivos e de acesso a serviços produtivos;
>
> b) desenvolver tecnologias de gestão, organização e "compra e venda" adequadas às realidades e objetivos das organizações públicas e dos empreendimentos, bem como à autonomização do empreendimento em sua aplicação e uso, em específico;
>
> c) estimular e desenvolver relações flexíveis e horizontais entre empreendimentos econômicos solidários e destes com organizações de seu território, dentre eles os poderes públicos locais;

d) desenvolver e aprimorar conhecimentos e técnicas de logística para empreendimentos de economia solidária;
e) subsidiar o desenvolvimento de metodologias, técnicas e conteúdos de ensino sobre gestão pública e economia solidária, para serem implementados na forma de cursos de extensão e de disciplinas no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande Sul.

No primeiro ciclo de atividades iniciadas em 2018, focou-se na incubação de projetos e estabeleceu-se como meta trabalhar, inicialmente, com até dois empreendimentos econômicos singulares do Litoral Norte do Rio Grande do Sul. O IFRS ampliou seu ambiente de extensão, pesquisa e estudos no território local indo ao encontro do espaço de atuação dos empreendimentos, adotando a modalidade de incubação externa. Desta maneira, considerando o perfil da região, assim como o potencial e demandas em virtude da dinâmica do período de veraneio, visualizou-se potenciais projetos a serem incubados: agricultura familiar, pesca, projetos culturais, de artesanato, reciclagem e turismo regional

Com isso, buscou-se promover a interlocução dialógica entre os atores do programa, por meio do compartilhamento de saberes (teóricos e práticos) a partir dos pontos integradores das diferentes áreas de conhecimento presentes no *campus* Osório do IFRS (gestão, economia, sociologia, desenvolvimento de sistemas, engenharia de alimentos e educação entre outros) foi considerada pela equipe que coordenava o projeto, como “espaço” ideal para o desenvolvimento de tecnologias e conhecimentos necessários ao atendimento das demandas específicas dos empreendimentos. Dentre as ações de formação

voltadas para o fortalecimento dos EES, além de ações formativas de docentes, técnicos e discentes em economia solidária envolvem, estão:

a) a criação e reconhecimento de espaços de ensino em disciplinas, cursos e estágios em economia solidária;

b) o estímulo à inclusão nas atividades de ensino do IFRS de práticas de conhecimento e reflexão sobre a realidade social e econômica das famílias de produtores de alimentos;

c) o estímulo a pesquisas em empreendimentos solidários da região;

d) o estabelecimento de parcerias com os empreendimentos incubados e outros da economia solidária para realização de estágios acadêmicos dos estudantes do IFRS.

Dentre as estratégias elencadas para viabilizar a autonomia, sustentabilidade econômica e articulação dos empreendimentos econômicos solidários com os processos de desenvolvimento territorial e/ou dos setores econômicos envolvidos estão:

a) sensibilizar, estimular e propor instrumentos de parceria técnica com prefeituras, instituições de ensino, hospitais, restaurantes, presídios para o fornecimento de produtos alimentares;

b) sensibilizar, estimular e propor instrumentos de parceria técnica com instituições locais que desenvolvam projetos e atividades de capacitação, informação, pesquisas e tecnologias necessárias à qualificação e incremento tecnológico dos produtores e das cooperativas incubadas; e

c) propor projetos de desenvolvimento e inovação em práticas sustentáveis de produção de alimentos.

Metodologia desenvolvida

A Ires encontra-se em fase de implementação, apresentando uma série de limitações, sobretudo de caráter físico, mas também de recursos humanos e financeiros. Sendo assim, estabeleceu-se como estratégia, antes de mais nada, ouvir as demandas da comunidade por meio de audiência pública para verificar a necessidade efetiva dos grupos organizados com base no cooperativismo e/ou na economia solidária. Com isso, o programa trabalhou em seu "primeiro ciclo" de vida com empreendimentos econômico solidários do Litoral Norte que já gozavam de institucionalidade não necessitando de infraestrutura do Instituto Federal para desempenhar suas atividades. A partir disso foram selecionados dois empreendimentos que disputaram um edital de seleção.

A metodologia de trabalho foi desenvolvida pela equipe do programa, contendo as seguintes fases:

a. **Pré-Incubação:**

Fase 1: Publicação e seleção de Empreendimentos com viabilidade e perfil de incubação pela "Incubadora de Redes e Empreendimentos Solidários do IFRS - Osório. Os empreendimentos manifestaram interesse de adesão ao processo de incubação, assim como compromissos com os processos.

Fase 2: Elaboração de diagnóstico interdisciplinar e participativo da situação dos empreendimentos selecionados, bem como da cadeia/rede produtiva que envolveu o empreendimento e desenvolvimento do Plano Específico de Incubação - Pei. O diagnóstico partiu de documentos e relatórios já existentes de cada empreendimento, atualizando-os, num processo de

aprendizagem e contextualização da situação socioeconômica, do ambiente de mercados, da conjuntura econômica local e dos principais desafios a serem enfrentados.

Nesta fase identificam-se e atualizam-se a situação e os objetivos socioeconômicos das pessoas e do empreendimento, a as tecnologias utilizadas e disponíveis e as estratégias econômicas adotadas.

b. Incubação:

Fase 3: Incubação propriamente dita, foram estabelecidas rotinas de assessorias conjuntas com o empreendimento e com toda a equipe e assessoria pontual das áreas contempladas pela Ires, a saber:

i. Planejamento econômico;
ii. produção & tecnologia;
iii. processos pedagógicos;
iv. dinâmicas administrativas;
v. planejamento de marketing;
vi. desenvolvimento de redes de sustentabilidade; e
vii. difusão, aprimoramento e desenvolvimento de tecnologias aplicadas.

As reuniões da equipe com o empreendimento ocorreram no mínimo uma vez por semana, alternando entre: atividades de formação, capacitação e educação para a autogestão (autonomia); atividades de assessoria técnica, voltadas para elaboração de projetos técnicos e sociais, de plano de sustentabilidade, plano de gestão, acompanhamento, aprimoramento e avaliação das ações e objetivos estabelecidos, busca, desenvolvimento, capacitação e

aplicação de tecnologias e ações de cooperação em rede, inserção em arranjos produtivos e acesso a serviços produtivos.

Foram elaborados relatórios parciais, com o registro das atividades, dos resultados alcançados e com uma avaliação do desempenho parcial, bem como a revisão do plano de incubação em todos os seus aspectos, à luz dos resultados alcançados na etapa concluída.

c. Pós-incubação:

Fase 4: Pós-Incubação (ou desincubação), momento em que o empreendimento é desligado gradativamente da Ires, com reuniões periódicas e adesão à "rede local de economia solidária". Visto que o ciclo de incubação está em andamento, esta fase não foi executada.

A seguir, serão apresentados os resultados obtidos na primeira etapa do ciclo de incubação, análise e reflexões.

Resultados e análises

A audiência pública realizada na fase de lançamento e implementação da Ires deixou demonstrado que os empreendimentos solidários do Litoral Norte do Rio Grande do Sul apresentavam carências do ponto de vista de conhecimento e de tecnologias sociais adequadas à sua realidade, cujo aprimoramento e acesso podem ser ponte para sustentação econômica, ampliação da renda de seus trabalhadores e desenvolvimento da região.

Neste sentido, o foco do programa de incubação voltou-se a empreendimentos com enraizamento territorial local, com identidades e construções sociais e culturais entre seu público.

A descapitalização e o baixo acesso a tecnologias continuam sendo um impeditivo para agregação de valor à produção, acesso a mercados mais amplos e, por consequência, ampliação da renda média dos produtores. Esta realidade tem se confirmado no maior empreendimento incubado pela Ires, a Coomafitt - Cooperativa Mista de Agricultores Familiares de Itati, Terra de Areia e Três Forquilhas: uma cooperativa composta por 223 famílias de agricultores que atualmente ofertam 6,4 mil toneladas de 88 variedades de alimentos, sem atravessadores.

A partir da divulgação do projeto, realização de audiência pública e, seleção via edital público, foram homologados dois empreendimentos: Coomafitt e a Cooperativa de Trabalho Central de Coleta e Beneficiamento - Cecobe. Após firmados os Termos de Compromisso com ambos, deu-se o início do diagnóstico interdisciplinar e participativo, quanto à situação dos empreendimentos, bem como da cadeia produtiva que os envolve.

A partir deste, foram diagnosticados os projetos prioritários dos incubados e elaborados- o Pei -, ocorrendo uma série de reuniões tanto na Ires em Osório, quanto nas sedes das organizações, de maneira intercaladas (PANCOTTO, KAPRON e POZZER, 2018).

Em atendimento à demanda prioritária do empreendimento Coomafitt, foram desenvolvidas pela Ires novas tecnologias customizadas às necessidades potenciais de produção e geração de renda, a partir dos conhecimentos existentes no IFRS. Os seguintes resultados podem ser destacados:

> a) auxílio no planejamento da comercialização no verão em novos mercados locais: banana (orgânica e convencional) e produtos minimamente processados;
> b) desenvolvimento e implantação de um sistema piloto de

rastreabilidade com desenvolvimento de aplicativo de *QR Code*; e
c) auxílio no mapeamento de mercados locais e gestão de vendas.

Já com a Cecobe, a partir da revisão conjunta de seu planejamento, deu-se início:

a) ao desenvolvimento de um plano de capacitação em cooperativismo e autogestão dos associados e trabalhadores;
b) auxílio na preparação de metodologias de formação e material didático;
c) auxílio na preparação de materiais para apresentação da cooperativa e divulgação.

Especificamente para 2019, segunda fase da incubação destes empreendimentos, estão previstas as seguintes ações: avançar no desenvolvimento completo de um aplicativo com base em leitor de QR Code que atenderá a necessidade de rastreabilidade dos produtos alimentícios, desenvolvimento de produtos da cadeia produtiva de alimentos, especialmente o aprimoramento dos processos produtivos das agroindústrias cooperativadas e elaboração de fichas técnicas e tabelas nutricionais para estes produtos no âmbito da cooperativa Coomafitt; ao passo que na Cecobe pretende-se elaborar a formulação e concepção de aplicativo integrado para aprimorar a coleta pública e a gestão dos resíduos recicláveis nos municípios onde possui atuação na região.

De forma geral, os empreendimentos incubados avaliaram positivamente as atividades desenvolvidas pela Incubadora e têm destacado a importância da aproximação da instituição de ensino, pesquisa e extensão com a

comunidade, por meio da cooperação, para troca de conhecimentos e desenvolvimento de tecnologias adequadas às suas práticas e necessidades.

Considerações Finais

Segundo Paul Singer (2002), diferentemente de empresas capitalistas que visam prioritariamente lucro, os empreendimentos solidários buscam um equilíbrio entre valores econômicos, sociais, políticos e culturais, demandando por formação, qualificação e assessoria de trabalhadores para a construção de suas atividades autogestionárias e sua sustentabilidade.

Neste sentido, ficam claras as potencialidades e o protagonismo da Incubadora de Redes e Empreendimentos Solidários e Inovações no Serviço Público - IFRS *campus* Osório, na produção, desenvolvimento e transferência de conhecimento e tecnologias sociais a estes empreendimentos e em cumprimento aos objetivos e finalidades dos institutos federais, dentre eles a oferta formativa em benefício do fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais.

Todas as ações até então desenvolvidas pela Ires, garantiram e preservaram a autonomia da comunidade local envolvida nos EES, na definição das suas prioridades de organização social, produtiva e de objetivos de vida e, principalmente, ampliar o potencial de criatividade para as transformações necessárias ao desenvolvimento.

Dessa forma, não foram buscadas inovações disruptivas, mas sim inovações que conferiam saltos econômicos para os empreendimentos e saberes novos e específicos aplicados à realidade deste território que ampliam a efetividade do processo de ensino da comunidade acadêmica.

Referências

BRASIL. Lei 11.892 de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Casa Civil: subchefia para assuntos jurídicos, Brasília, seção II. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11892.htm>. Acesso em: 25 mar. 2019.

PANCOTTO, Adriana.; KAPRON, Sérgio R.; POZZER, Marcio R. O. Programa Incubadora de Redes e Empreendimentos Solidários - IFRS - campus Osório. SIGPROJ, 2018.

SINGER, Paul. Introdução à Economia Solidária. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2002.